

MAPEAMENTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO EM ENFERMAGEM DA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL

Jean Alves Bulcão¹
Silvana Lima Vieira²
Gilberto Tadeu Reis da Silva³
Denise do Nascimento Esquivel⁴
Yscela Vanessa Pimentel de Moraes⁵

Introdução: Os cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM) têm por finalidade proporcionar ao estudante conhecimentos, saberes e competências profissionais necessários ao exercício profissional e da cidadania, contudo, historicamente, a estrutura e organização da educação profissional técnica de nível médio (EPTNM), foram marcadas pela dissociação do saber teórico e prático, além da oferta aos menos favorecidos¹. No campo da Enfermagem não foi diferente, contudo, verificam-se políticas públicas pensadas e implementadas no intuito de minimizar essas influências históricas-econômicas e sociais. Destacam-se o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio, reformulado em 2012 e a Lei de Diretrizes Curriculares do Ensino Médio, com intuito de articular princípios e critérios a serem observados pelos sistemas de ensino, instituições, públicas e privadas no processo de organização, planejamento, desenvolvimento e avaliação neste nível de formação². Contudo, evidencia-se um afastamento de reflexões e pesquisas sobre a EPTNM em enfermagem, oferta e regulação de cursos em nível nacional. Diante deste cenário, indagamos: como se apresenta a oferta da EPTNME na região Nordeste do Brasil? Este estudo justifica-se pela relevância da região Nordeste, composta por 09 estados: Alagoas (AL), Bahia (BA), Sergipe (SE), Ceará (CE), Maranhão(MA), Paraíba(PB), Pernambuco(PE), Piauí(PI), Rio Grande do Norte (RN), com população total de 45.474.800 habitantes e 49.190 estabelecimentos de saúde cadastrados.³ Considerou-se também o número de inscrições de profissionais técnicos em enfermagem, a saber: AL com 5.882; BA com 40.633, CE é de 14.331, no MA com 19.854, na PB com 12.896, PE com 30.319, PI com 9.069, RN com 9.857 e SE com 6.868³. Desta forma, tornou-se fundamental investigar esta temática e, avançar no diagnóstico para posterior avaliação da formação destes profissionais. **Objetivos:** mapear a rede de Escolas e Centros formadores de profissionais técnicos de nível médio em

¹ Enfermeiro, Especialista em Enfermagem em Emergência e Prazeres e Prática do Ensino Superior Presencial e EAD. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Administração Do Serviço De Enfermagem – GEPASE e Enfermeiro de Educação Permanente do Hospital Santo Antônio. E-mail: Jean_bulcao@hotmail.com

² Enfermeira, Mestre e Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia, Doutoranda em Enfermagem pela UFBA. Prof. Assistente na Universidade do Estado da Bahia. E-mail: slvieira@uneb.br

³ Enfermeiro, Pós-doutor em Ensino em Ciências da Saúde, Docente Credenciado no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Líder do GEPASE, Professor Adjunto na Universidade Federal da Bahia.

⁴ Enfermeira, Especialista em Terapia Intensiva pela UFBA. Membro do Grupo de Estudos em Pesquisa em Administração do Serviço de Enfermagem –GEPASE.

⁵ Enfermeira, Especialista em Saúde Pública e em Enfermagem em Alta Complexidade. Integrante Do Grupo De Estudos E Pesquisa Em Administração Do Serviço De Enfermagem – GEPASE e Oficial Enfermeira da Marinha do Brasil.

enfermagem na região Nordeste e caracterizar a oferta quanto a modalidade de ensino.

Metodologia: Estudo exploratório-descritivo, quantitativo. Para coleta de dados utilizou-se o Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional Tecnológica (SISTEC), disponível gratuitamente em meio eletrônico. A escolha desta base de dados considerou a Resolução CNE/CEB nº 4/99, Art. 2º, que se refere ao SISTEC e o cadastramento de dados das escolas³. A coleta de dados foi realizada de janeiro a março de 2014, utilizando formulário estruturado, agrupando as informações por cada unidade da federação.

Resultados: A partir da análise no banco de dados do SISTEC, verificamos que a região Nordeste 514 instituições que oferecem o curso técnico de nível médio em enfermagem. Quanto ao tipo de oferta, as instituições oferecem 195 cursos na modalidade articulada, 292 na modalidade subsequente, 02 a distância, 16 PROEJA. Ressalta-se que uma instituição pode e oferta mais de uma modalidade de curso e por vezes não discrimina na base de dados SISTEC a modalidade. No que se refere ao quantitativo de instituições que oferecem cursos técnicos em enfermagem, na região nordeste foram encontradas nesta base de dados 514 instituições, distribuídas da seguinte forma: Bahia com 151, Sergipe com 17, Rio Grande do Norte com 23, Paraíba com 20, Alagoas com 24, Piauí com 68, Maranhão com 47, Ceará com 88 e Pernambuco com 76 escolas. Quanto à oferta, considerou-se as DCNEM, que estabelecem duas formas: articulada e subsequente. A forma articulada pode ser integrada ao ensino médio ou concomitante (presencial-integrada/presencial concomitante) e a modalidade subsequente, para aos concluídos do Ensino Médio, devendo atender às diretrizes e normas nacionais definidas para a modalidade específica, dentre eles a Educação de Jovens e Adultos e Educação a Distância². Desta forma, quanto a oferta, na Bahia, das 151 instituições que oferecem cursos, 34 ofertam na cursos modalidade articulada, 91 cursos na modalidade subsequente e 08 PROEJA e 18 não informaram a modalidade. Em Alagoas, das 24 instituições que oferecem cursos, 19 estão na modalidade articulada e 05 subsequente. Em Sergipe, das 17 instituições, 06 ofertam cursos presenciais, 11 na modalidade subsequente e 01 à distância. No Ceará, das 88 instituições, 61 oferecem na modalidade articulada, 27 subseqüentes e 02 PROEJA. No Maranhão, das 47 instituições, 20 oferecem na modalidade articulada e 28 subsequente. Em Pernambuco, das 76 instituições, 16 ofertam na modalidade articulada, 61 subsequente e 01 PROEJA. Na Paraíba, das 20 instituições, 8 oferecem cursos na modalidade articulada, 11 subsequente e 3 PROEJA. No Piauí, das 68 instituições que oferecem cursos, 26 estão na modalidade articulada, 38 subseqüentes, 2 PROEJA e 2 a distância. No Rio Grande do Norte, das 23 instituições, 05 ofertam na modalidade articulada e 20 subsequente. Em Sergipe, das 17 instituições, 06 oferecem na modalidade articulada, 11 subsequente e 1 a distância.

Conclusão: A partir da análise no banco de dados do SISTEC, verificamos que a região Nordeste 514 instituições que oferecem o curso técnico de nível médio em enfermagem. Quanto ao tipo de oferta, as instituições oferecem 195 cursos na modalidade articulada, 292 na modalidade subsequente, 02 a distância, 16 PROEJA. Ressalta-se que uma instituição pode e oferta mais de uma modalidade de curso e por vezes não discrimina na base de dados SISTEC a modalidade. Verificou-se que técnico de nível médio em enfermagem é a Bahia, seguido do estado do Ceará e Pernambuco. Quanto a modalidade da oferta, verificou-se que a o ensino subsequente é mais evidente, em todos os estados, seguido da modalidade articulada e com a presença em 2 estados do ensino à distância. Evidenciando a importância de conhecermos o quantitativo das instituições e modalidade da oferta, e que se avance em estudos para questões relativas à avaliação da qualidade e da inserção desses profissionais no

mercado de trabalho. Ressaltamos a relevância de uma articulação interinstitucional entre a sociedade civil organizada entre entidades de classe em Enfermagem e Sistemas Estaduais de Educação para constituição de um banco de dados unificado e confiável. **Implicações para a Enfermagem:** Conhecer e avaliar aspectos da formação técnica em enfermagem implica em proporcionar uma assistência de qualidade, minimizando riscos de danos, além do alcance da satisfação profissional. A articulação entre entidades de enfermagem para a constituição de um banco de dados nacional de instituições formadoras. Todavia, é imperativo a ação do controle social frente às autorizações e renovações de autorizações das instituições formadoras em Enfermagem.

Descritores: Educação Profissionalizante, Enfermagem, Formação

Referências

1. Grillo MJC. Educação permanente em saúde [manuscrito]: espaços, sujeitos e tecnologias na reflexão sobre o processo de trabalho. /Maria José Cabral Grillo. – 2012. 222f. : il.
2. Brasil. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação. Diário Oficial da União, (21 de setembro de 2012)
3. Cofen. Atlas da Enfermagem. 2011. Disponível em: <http://www.portalcofen.gov.br/atlas/>